

A relação entre a toxicomania e a melancolia: há?

Guilherme Silva Passos
Ana Suy Sesarino

Resumo

Essa pesquisa teve como finalidade estudar algumas aproximações entre a toxicomania e a melancolia. Na obra de Freud (1917) é possível encontrar algumas articulações entre os dois temas, a partir de um mesmo modo de se referenciar a ambos, que Freud faz através do termo “psiconeurose narcísica”. Entretanto, ao longo de seus escritos, Freud não se aprofunda nessa intersecção. Le Polichet (1990) descreve as toxicomanias como formações narcisistas, devido ao investimento libidinal se voltar ao próprio sujeito, ao escolher a droga como objeto único e exclusivo. Enquanto o sujeito da melancolia identifica-se com o objeto e é tomado pela sombra do objeto que recai sobre o eu, na toxicomania há uma relação de deixar-se devorar pelo objeto. Enquanto na melancolia há uma identificação com o vazio, na toxicomania parece haver uma radical defesa contra o mesmo. A complementaridade na relação com o objeto que há na melancolia e na toxicomania foi o que motivou esse estudo. Para responder ao problema de pesquisa buscou-se, primeiramente, conceituar a melancolia e também seu pólo oposto, a mania. Em seguida discorreu-se acerca da toxicomania, para então, estudar possíveis articulações entre a melancolia e a toxicomania. Para tal trabalho, foram utilizados textos de Freud, Lacan e de alguns comentadores. É importante ressaltar que essa pesquisa não pretende abarcar todos os casos de melancolia e nem todos os casos de toxicomania, visto que, em psicanálise, cada caso tem suas especificidades e singularidades que precisam ser pensadas e repensadas a cada vez. Trata-se, então, de uma possível leitura da toxicomania a partir da etiologia da melancolia.

Palavras Chaves: Melancolia; psicanálise; mania; toxicomania.